

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A TEOLOGIA A PARTIR DO PODER DA IGREJA

“Há uma teologia feita a partir do lugar de poder dentro da Igreja, a partir da função do bispo, do padre e do agente de pastoral. Geralmente é uma teologia em sua estrutura tradicional e conservadora. Pensa de cima para baixo: de como o poder de Deus passou a Jesus Cristo, de Cristo aos Apóstolos, dos Apóstolos aos atuais bispos e padres. É uma teologia da ordem, onde tudo, fundamentalmente, está esclarecido e explicado pela revelação de Deus, traduzida em dogmas, teses teológicas, proposições certas, feitas pelo Magistério, normas morais bem definidas.

O problema principal é como aplicar essa clareza à confusão da vida. Trata-se de uma teologia sem maiores problemas teológicos: ela administra um saber já codificado. Ela é a-histórica. Acentua muito o caráter trans-histórico da Igreja, sua neutralidade política e social, reconhece a autonomia do político e econômico. Desconfia de todo subjetivismo, de toda nova experiência religiosa, porque escapam ao controle do poder eclesial que os bispos e padres detêm.

É uma teologia de certezas mais do que de verdades. Toda crise, tensão e conflito são considerados desvios e manifestações patológicas. Há que superá-los logo, quando não cortá-los. Os manuais da neo-escolástica haviam definido toda a substância da fé cristã em teses teológicas, num máximo de rigor lógico e racional. Neste espírito foram formados, em sua grande maioria, os padres e bispos que hoje têm mais de 50 anos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ELEVOU OS HUMILDES

• No canto de amor que Maria SSma. entoou na casa da prima Isabel (cf. Lc 1,46-56) há toda uma atmosfera de Advento: confiança absoluta nas promessas de Deus, certeza da aliança de Deus com o Povo eleito, esperança do Messias prometido.

• Maria está profundamente ligada ao seu Povo. E como Jesus veio alargar os limites estreitos do Povo escolhido, para transformá-lo no Povo do mundo inteiro, Maria SSma. está profundamente ligada a toda a humanidade.

• Maria sente com a humanidade. A humanidade, em todos os seus anseios de libertação e de felicidade, sente com Maria.

• Assim compreendemos por que Maria SSma. pode cantar que Deus, como uma de suas maravilhas em contraste com

O forte desta teologia é o tema da autoridade e da obediência. Certamente são valores cristãos. Mas não os únicos. É a teologia de muitos bispos, de pessoas portadoras de poder na Igreja e de teólogos que funcionam como ideólogos, reforçadores deste sistema de pensar a fé. Quanto menos mudança melhor, porque é tudo mais seguro. Esta maneira de pensar a fé pode chegar a formulações desvairadas, de teor nazista como, por exemplo, de apresentar o centurião romano que executou Jesus Cristo na cruz como protótipo da verdadeira obediência. Esta teologia é voltada para dentro da Igreja. Pensa o mundo como um acidente da Igreja. Não possui mais que uma perspectiva assistencialista com referência ao problema da pobreza e da injustiça no mundo. Geralmente, este tipo de teologia, assentada sobre a autoridade, se dá bem com os regimes políticos autoritários. Ela nunca lhe faz uma crítica fundamental; apenas tangencial, porque crê que o autoritarismo é bom, mas que pode decair em excessos.

Mesmo quando o regime autoritário se transforme em totalitário, este tipo de teologia crê que o regime pode ainda ser sanado e salvo. É que existe um isomorfismo estrutural entre um e outro pensar” (L. Boff, JB, 20/7/80). — Isto é: todo autoritarismo é um só e sua fonte é a mesma. Manifesta-se no autoritarismo eclesial da mesma forma como se manifesta no totalitarismo político.

tudo o espírito do mundo, “elevou os humildes” e “saciou de bens os famintos” (Lc 1,52-53).

• A realidade é esta mesmo: a humanidade é incompleta e imperfeita, todos somos imperfeitos, limitados. Deus é a resposta única a todo o questionamento do homem e da humanidade.

• Jesus Cristo — este Jesus Cristo salvador que o Advento, como tempo litúrgico, nos anuncia — é a concretização visível e definitiva da resposta de Deus à ansiedade humana.

• Maria SSma. e cada um de nós, todos nos colocamos em clima de esperança e de confiança: esperamos o Salvador. Os que sentimos fome de justiça, abrimos o coração para a mensagem libertadora de Jesus Cristo. Para isto precisamos ser humildes. Como Maria.

IMAGEM DA ENGENHOSA PROCURA

1. São casos, meu irmão, são casos de procura engenhosa que tem seu lado ridículo talvez mas são também sinal da terrível solidão humana dentro da global sociedade que estamos construindo ou destruindo. No primeiro caso... transcrevo, com o sabor original: «Para você está passando um ano depois do outro. E você ainda não encontrou a certinha pra sua vida, pra sua casa, pra seu sítio. Esta situação vai mudar? Sim, desde que tenha confiança e me escreva pra conhecer Analisa, 34 anos, bonita, trabalhadora, honesta, ansiosa por casar-se...» Com 34, Analisa?

2. Segundo caso: «Eu me chamo Fred. E gostaria de me casar com uma moça que possua alguns recursos. Estou com 31 anos, tenho boa aparência, entendo tudo de vida agrícola. Sou um rapaz fiel. Daí por que serei para você o marido ideal. Quer-me escrever?» Com esta esperança de possuir os bens da futura esposa, ilustre Fred, quem não se espantará? Amor que passa pelas coisas materiais tem um sabor de fel que levanta um probleminha mais que sério: você quer se casar ou quer enriquecer?

3. No terceiro caso Sônia diz que tem 37 anos mas é bem conservada e bonita. Sabe cozinhar bem, sabe tomar conta da casa. Sim, que é bem bonita e que «gostaria de ser a fada gentil de sua casa ou sítio, para transformá-lo num pedacinho de paraíso». Sim, escreva com urgência, para conhecê-la. E para casar bem depressa, tá? Esquece o ridículo, meu irmão. E pára um pouco na terrível miséria do homem só, da mulher só, daqueles muitos irmãos nossos e nossas irmãs que gemem sob o peso da solidão esmagadora. Quantos serão no meio de nós? (A. H.)

3º DOMINGO DO ADVENTO (14-12-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Vem, Senhor! / Vem nos salvar,
/ com teu povo, / vem caminhar!*

1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. "Eis que chega o dia da justiça de Deus; então se abrirão os olhos do cego e se desimpedirão os ouvidos do surdo; o coxo saltará como cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria". Jesus manda dizer a João Batista que este tempo chegou: "Vão anunciar a João o que vocês estão presenciando: os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa-Nova". Ante a chegada deste Reino, Tiago recomenda: "Não tenham queixas uns dos outros, para não caírem nas mãos da justiça de Deus". Em outras palavras: "Ricos, examinem a sua consciência e descubram quantos motivos os pobres possuem de ter queixas contra vocês; pensem na justiça de Deus e vejam a inutilidade de suas seguranças!" E, para todos nós, Jesus define vida cristã: "Eis que envio meu mensageiro diante de ti, para preparar os teus caminhos". Sou cristão na medida em que entendo vida cristã como advento, pondo minha presença no mundo como trabalho de preparação para a chegada do Reino de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (*pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de bondade, estamos preparando com fervor o Natal de vosso Filho e a chegada de seu Reino; dai-nos luz e força em vossa palavra, a fim de lutarmos pela justiça fraterna; as alegrias da festa motivem a vencermos o egoísmo e vivermos o mundo melhor de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Profeta Isaías (35,1-6.10). Cobrem forças as mãos desfalecidas; retomem ânimo os corações desanimados, porque nosso Deus virá, a fim de estabelecer a justiça.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O deserto e a terra seca se alegrem, a campina reverdeça e se cubra de flores. Como o lírio ela florirá, exultará de júbilo e gritará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, o esplendor do Carmelo e de Saron. Serão vistas a glória do Senhor e a magnificência do nosso Deus. Cobrem ânimo as mãos desfalecidas; fiquem firmes os joelhos vacilantes. Digam àqueles que estão com o coração desanimado: «Coragem, não temam, eis o nosso Deus, ele vem para fazer justiça. Está chegando o julgamento de Deus, ele mesmo virá para libertar-nos». Então se abrirão os olhos do cego e se desimpedirão os ouvidos do surdo; o coxo saltará como cabrito e a língua do mudo dará gritos de alegria. Por este caminho, regressarão os libertados do Senhor; chegarão a Sião cheios de alegria, o contentamento infinito estampado em seus rostos; a alegria e a felicidade os acompanharão e eles não terão mais sofrimento nem tristeza». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.
2. Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.

3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta do Apóstolo Tiago (5,7.10). "Não tenham queixas uns dos outros!" Os que possuem e mandam lembrem-se: o Reino de Deus está próximo; procedam de forma que os pequenos não tenham motivos de queixas contra vocês.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Irmãos, sejam perseverantes até a vinda do Senhor. Vejam como o semeador espera os preciosos frutos da terra, aguardando com paciência até que caiam as chuvas da primavera e do outono. Vocês também sejam pacientes e fortes, porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não tenham queixas uns dos outros, para não serem julgados. Vejam que o Juiz está à porta. Tomem, como modelos de perseverança na luta, os profetas que falaram em nome do Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO



Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (11,2-11). Em nosso Senhor Jesus Cristo cumpriu-se a profecia: "Aos pobres é pregada a Boa-Nova da libertação".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «João se inteirou no cárcere das obras de Cristo; por isso enviou seus discípulos a perguntar-lhe: «És tu o que deve vir ou temos de esperar por outro?» Jesus lhes respondeu: «Vão e contem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos vêm, os coxos andam, os

leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa-Nova é anunciada aos pobres. Feliz aquele que não se escandalizar comigo». Depois que os discípulos se foram, Jesus começou a falar ao povo sobre João: «O que vocês foram ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas os bem-vestidos vivem nos palácios. Então, o que foram ver? Um profeta? Sim, lhes garanto, mais que um profeta. Porque a ele se refere a palavra: «Eis que envio meu mensageiro diante de ti, para preparar o teu caminho». Eu lhes asseguro que, entre os nascidos de mulher, não apareceu nenhum que fosse maior que João Batista. Porém o menor no reino dos céus é maior do que ele». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, esperando a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, imploremos, com fervor, a sua misericórdia. Que a preparação para o Natal faça nossa comunidade contribuir, por sua vida e por suas iniciativas, para que reine a paz e não o ódio e a divisão:

L1. Por todos os cristãos, para que mantenham viva a esperança na chegada do Reino de Deus e na vinda definitiva de Cristo para o meio dos homens, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos que não esperam pela vida eterna, para que, em sua luta por uma sociedade melhor, encontrem o caminho que leva às promessas de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos desiludidos do mundo presente, pelos fracassados e frustrados nas condições desumanas, para que não fujam da luta e encontrem, em Cristo, a fonte da nova esperança, rezemos ao Senhor.

L4. Por aqueles que desprezam o mundo em nome da vida eterna, para que descubram a importância de construirmos uma sociedade mais justa e mais fraterna, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Pai de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da vinda de Jesus Cristo; a próxima celebração do Natal seja fonte de energia e coragem para todos nós, que aceitamos Jesus Cristo como Senhor e Mestre. É o que vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Pai, nós vos oferecemos os dons de nossa devoção; celebramos o sacramento que nos destes, para que se realizem em nós as maravilhas do vosso Reino libertador. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)



17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Pai, o sacramento que acabamos de celebrar purifique nossos corações, dê força de vencermos o egoísmo, ajude a vivermos a fraternidade, preparando-nos assim para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Mais alguns dias e celebraremos o Natal. Jesus veio para todos os homens. Nós, cristãos, temos consciência desta verdade. Por isso, a atmosfera do Natal é de esperança. Muitos tornam-se mais religiosos nesse tempo, particularmente na noite de Natal. Alegremo-nos, mas sabemos que não basta. Jesus se apresenta ao mundo como não possuindo nada. É pobre e aceita deliberadamente a pobreza. Seu poder não vem da força nem do ouro. Não precisa de exércitos nem de riquezas. Tais coisas impediriam a realização de sua vocação e não permitiriam que vissemos onde está a força de seu Evangelho: no amor a Deus e ao irmão. Jesus não veio suprimir nossos problemas. Veio trazer-nos esperança e criar o mundo novo, baseado no amor fraterno e na luta para que ele se torne realidade.

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27 / Terça-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 / Quarta-feira: Gn 49,2-8-10; Mt 1,1-17 / Quinta-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24 / Sexta-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25 / Sábado: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / Domingo: Is 7,10-14; Rm 1,1-7; Mt 1,18-24.

VIOLÊNCIA E AUTORITARISMO NA GRANDE CIDADE

A insegurança não amparada pode gerar a agressividade contra a grande cidade. Basta ler as manchetes dos jornais: *Jovem encontrada morta no matagal. Três corpos crivados de balas. Lincharam o débil mental. Tarado roubou no palacete e abusou de criança de nove anos.*

O crime provoca a repressão violenta. As prisões para averiguação, as confissões sob espancamento, a invasão de domicílio e outras arbitrariedades que desrespeitam os direitos do homem não constituem novidade. Tornaram-se até tema de literatura de cordel:

"Posto a interrogatório / o monstro nada dizia. / Começaram a lhe arrancar / as unhas com tirania. / Cada unha era um crime / que o monstro descobria. / Até aí já três unhas / alguém lhe tinha arrancado / mais outra unha, outro crime / pelo mesmo resultado. / Assim

foram vinte unhas / e vinte crimes confessados.

Os estudiosos afirmam que o povo é de índole pacífica e cordial, mas ele aprova a repressão e aceita o autoritarismo com estranha submissão. Também desde pequeno ele ouve em casa: "Cala a boca, menino! Manda quem pode!" E na rua: "Sabe com quem está falando?"

Há também aspectos positivos nas experiências novas do mundo urbano e industrial. Por exemplo: o mundo urbano destrói pouco a pouco os mitos da natureza, porque o progresso é inimigo da imobilidade e do fatalismo.

Graças aos meios de comunicação, os menos favorecidos começam a julgar comparativamente sua situação. Começam a perceber a importância do fator econômico para explicar muita coisa. Tornam-se mais lúcidos face à injustiça

social, mesmo quando não podem manifestar seu pensamento.

A grande massa começa a acordar. Ela vislumbra, confusamente, as causas de seus problemas e vai perdendo a ingenuidade, face às condições econômicas e sociais. A aspiração à libertação manifesta-se por uma nova consciência da importância da instrução, pelo abandono progressivo de práticas rotineiras e pela procura de caminhos novos para seus problemas.

Sugestões para os grupos: 1. Quais seriam as causas da violência? 2. Você pensa que o povo brasileiro é cordial e pacífico, ou não? Justifique seu modo de pensar. 3. A violência é mais frequente entre os jovens ou entre os adultos? Onde os jovens são mais violentos: em casa, na rua ou na escola? 4. Faça uma pesquisa sobre o trabalho infantil ou sobre o número de crianças abandonadas no bairro.

APESAR DO SOFRIMENTO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Ninguém deve pensar que tudo fosse muito fácil para Nossa Senhora. Nesta sua vontade de ouvir e praticar a vontade de Deus, ela encontrava não só a sua felicidade e paz, mas também a fonte do seu sofrimento. Muita coisa do que Deus exigia dela, ela não chegava a entender plenamente. Procurava entender, mas nem sempre conseguia.

Assim, diante da Palavra de Deus, algumas vezes ela ficava com medo. O anjo teve que dizer-lhe: "Não tenhas medo, Maria!" Outras vezes, ela ficava admirada; por exemplo, quando o velho Simeão disse que Jesus era a luz das nações. Ela deve ter ficado muito preocupada, quando este mesmo Simeão lhe disse: "Uma espada de dor atravessará o teu coração!"

Ela ficou sem entender o convite do anjo para ser a mãe de Jesus e não entendeu as palavras que Jesus mesmo lhe dirigiu, depois que ela o procurou durante três dias e o encontrou no templo no meio dos doutores. Ela deve ter sofrido horivelmente quando, por causa de sua fidelidade à palavra de Deus, provocou aquela dúvida em São José.

A Bíblia diz que ela ouvia tudo e que, depois, o guardava em seu coração. Ficava mastigando, lembrando e meditando as coisas, as coisas grandes e pequenas da Bíblia e da vida. Não sabia tudo. Não entendia tudo. Havia muita escuridão. A luz se faz é na travessia!

Certa vez, quando Jesus estava fazendo um sermão ao povo, uma senhora não se conteve mais e elogiou sua mãe: "Feliz aquela que te carregou no seio e te alimentou no seu peito!" Mas Jesus não estava muito de acordo e fez um outro elogio à sua mãe: "Felizes, sim, os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FRUTOS DE UM CENTENÁRIO

A Folha: A diocese de Nova Iguaçu comemorou o centenário de nascimento do Pe. João Müsch — grande apóstolo da Baixada durante 31 anos — sobretudo com o Ano Diocesano das Vocações de Igreja. Estamos no fim de 1980. O senhor acha que as comemorações tiveram algum resultado?

Dom Adriano: O centenário do Pe. João tinha de ser comemorado. Por uma questão de gratidão por quem fez muito pela Baixada Fluminense e por Nova Iguaçu. Seria imperdoável esquecer o Pe. João e seu trabalho apostólico de 31 anos. Mas comemorar, para nós, deve ser bem mais do que uma consideração do passado apenas, como se as páginas da história levassem vida isolada, como se não houvesse um fio condutor que une passado, presente e futuro. O centenário de nascimento do Pe. João nos trouxe à lembrança a pessoa e os fatos de um padre que nasceu na Alemanha e trabalhou generosamente no Brasil, que marcou durante 31 anos de apostolado intenso a face de nossa Baixada. Olhando o Pe. João, vemos nele um homem da Igreja e do Povo, um de nós que se dedicou ao serviço dos irmãos numa linha de continuidade que remonta a Jesus Cristo e alcançará o fim dos tempos. Como o Pe. João, estamos engajados na grande causa do Reino de Deus e comprometidos com os irmãos frágeis e pequenos. Apesar dos tempos diferentes, apesar dos métodos e recursos que não são mais os mesmos de 20, 30 ou 40 anos atrás. Em condições bem diferentes sentimos o impulso da mesma Fé, o otimismo da mesma Esperança e o fogo do mesmo Amor. Somos continuadores do Pe. João na construção nada fácil de alguma coisa do Reino de Deus.

A Folha: É por isso que o acento principal do centenário foi posto na pastoral das vocações de Igreja?

Dom Adriano: Exatamente. O exemplo do Pe. João, como cristão e como sacerdote, nos leva a refletir sobre o cha-

mamento de Deus para o serviço dos irmãos e para a construção do Reino. O Pe. João era vocação tardia. Visitando a família do Pe. João, em Scheven, ouvi de parentes e de pessoas que o conheceram que os pais, por serem pobres, não puderam enviá-lo ao seminário para ser padre. Atrasou-se nos estudos. Não via perspectivas de realizar a vocação sacerdotal. Combinou então com o sacristão da matriz, que também sonhava ser padre, e aventuraram-se a uma viagem de fé e de idealismo: emigraram para o Brasil, mais precisamente para o Rio Grande do Sul, onde as colônias alemãs eram numerosas. Os dois amigos conseguem entrar no seminário. E ordenaram-se. E dedicaram-se ao serviço dos irmãos. Uma vocação, como a do Pe. João, que se realiza aparentemente contra toda a esperança e que opera maravilhas numa região difícil como a nossa Baixada Fluminense, serve de modelo e dá incentivo para nossa fidelidade ao chamamento da Igreja e pode ser exemplo para jovens de nossas comunidades que querem servir a Jesus Cristo pelo serviço dos irmãos.

A Folha: O que o senhor espera do Ano Diocesano das Vocações?

Dom Adriano: Em primeiro lugar que nossas comunidades se preocupem com as vocações de Igreja: sacerdotais, religiosas e outras que vão surgindo em nossa Igreja. A estrutura fundamental que Jesus Cristo deu à Igreja exige que do Povo de Deus surjam vocações particulares de serviço apostólico na linha dos Doze e vocações particulares de testemunho do Reino. Isto nos aparece com clareza nos livros do Novo Testamento e na própria história da Igreja. Se nossas comunidades se conscientizarem de sua responsabilidade, creio que mais cedo ou mais tarde surgirão muitas vocações de Igreja também na Baixada Fluminense. Aqui há terra boa, onde a semente frutificará cento por um.